



A PRODUÇÃO DE DADOS DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO NA PANDEMIA

Juliana Leal Salmasio

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

julianalsalmasio@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5945-8823>

Aparecida Santana de Souza Chiari

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

aparecida.chiari@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0001-7865-9356>

RESUMO

Das etapas de um processo de doutoramento, produzir os dados da pesquisa é sempre um dos caminhos mais incertos e optamos por buscar um caminho possível de ser traçado. Planejamos, estruturamos, relacionamos com os objetivos de pesquisa, alinhamos com referencial teórico metodológico, preparamos os instrumentos, visamos os sujeitos. Aqui estamos nos referindo a uma pesquisa de Doutorado específica, nem todas seguem a mesma trajetória e/ou procedimentos. Mas, muitas vezes, precisamos realinhar, replanejar e moldar novamente a pesquisa para que seja possível trabalhar dentro do contexto atual. Então, esse resumo busca apresentar os caminhos tomados por uma pesquisa de doutorado que faz parte do Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais, Mobilidade e Educação Matemática (TeDiMEM) do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ao produzir os dados de pesquisa em meio à pandemia de Covid19. A pesquisa visa discutir como as tecnologias digitais possibilitaram que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) continuasse seu trabalho mesmo com a necessidade de distanciamento social, fechamento de centros educacionais e Ensino Remoto Emergencial (ERE). No decorrer do ano de 2020 começávamos a enfrentar a pandemia de Covid19 e nesse mesmo período iniciava o doutorado da primeira autora. Como o foco já era trabalhar com os alunos do PIBID, iniciamos o acompanhamento das ações do mesmo remotamente. O PIBID se reformulou para tentar atender às demandas da escola, que seguia sem aulas no espaço físico. Desta forma, passamos a realizar atendimentos via WhatsApp, com a produção de vídeos com conteúdos solicitados pela professora supervisora, discussão das apostilas e de como esse material e

atendimento poderiam chegar até os alunos da escola. Dessa forma, o PIBID atuou em espaços virtuais visando um contato mínimo que fosse desses licenciandos com a escola, pois o foco principal do programa é ter o espaço de iniciação docente desses estudantes. Durante esse acompanhamento, foram produzidos muitos dados. Foram: dez portfólios redigidos pelos pibidianos nos quais relatam a experiência a cada quinzena das ações desenvolvidas, bem como dos materiais discutidos nas reuniões; 32 reuniões gravadas com aproximadamente 2h cada; atas de todas as reuniões; os vídeos produzidos pelos pibidianos para atender a escola. Nesse processo, as tecnologias digitais ajudaram a possibilitar que o programa não parasse, mesmo em meio ao caos da pandemia, permitindo, com suas ferramentas, algumas maneiras de chegarmos aos sujeitos e ao contato com os estudantes. Mas, será que as tecnologias possibilitam mesmo a continuidade do programa? Será que foi igual para todos? Que enfrentamentos distintos o uso dessas tecnologias acarretou? Deixamos esses questionamentos para refletirmos e serão explorados na tese.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BORBA, M. C. The future of mathematics education since COVID-19: humans-with-media or humans-with-non-living-things. *Educ Stud Math* **108**, 385–400, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10649-021-10043-2> Último acesso: 02 set 2022
- BORBA, M. C.; SOUTO, D. L. P.; CANEDO JUNIOR, N. R. **Vídeos na Educação Matemática: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- CHIARI, A. S. S. Tecnologias Digitais e Educação Matemática: relações possíveis, possibilidades futuras. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 11, n. 26, 2018. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/6570>. Último acesso: 02 set 2022
- ENGSTRÖM, Y. Expansive Learning at Work: Toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, v. 14, 1, 2001, p. 133–156. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/13639080020028747?scroll=top&needAccess=true>. Último acesso: 02 set 2022